



VOTO DE PESAR

José da Silva Pracana Martins nasceu em 1946, em Ponta Delgada, e onde veio a falecer em 26 de dezembro de 2016.

Frequentou o ensino primário na escola de São José em Ponta Delgada e parte do ensino secundário no então Liceu Nacional da mesma cidade.

Dotado de particular intuição musical, recebeu as primeiras lições de solfejo, ainda em São Miguel. Mais tarde, já no Continente, apaixonou-se pelo Fado e pela guitarra portuguesa, o principal instrumento que acompanha essa típica canção popular.

Sendo a guitarra o que mais lhe interessava, a breve trecho foi-se aproximando e fortalecendo relações com os mais conhecidos instrumentistas quer da guitarra portuguesa quer da viola de fado.

Nomes como José Nunes, Raul Nery, Fontes Rocha, Carlos Gonçalves, na guitarra, ou José Inácio, Paquito, Júlio Gomes, na viola faziam parte de um convívio que se prolongou por várias décadas. Também com Carlos Paredes, que muito admirava, estabeleceu diversos contactos.

Amália Rodrigues, Alfredo Marceneiro, Maria Teresa de Noronha, D. Vicente da Câmara, Teresa Tarouca, Manuel de Almeida, Carlos do Carmo, Maria João Quadros, Carlos Zel e, entre os mais novos, Camané, Cuca Roseta e Carminho, são alguns nomes das dezenas de fadistas que muito apreciavam ser acompanhados por José Pracana, dada a mestria com que explorava a sonoridade da guitarra.

Ao longo da vida empreendeu investigações sobre a história do fado e seus intérpretes possuindo um valioso arquivo documental e discográfico. Interessando-se por temas culturais, nomeadamente literários e históricos chamou para alguns dos seus programas na RTP personalidades como David Mourão Ferreira e António Valdemar.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Gabinete da Presidência

Sempre aberto a receber quem o procurava em busca de ensinamentos no que toca ao fado recebia todos, sem distinção, e pacientemente os aconselhava.

Nos Açores, onde fixou, nos anos 80, a sua principal residência, participou em inúmeras iniciativas, em várias ilhas, e particularmente trazendo, sobretudo a Ponta Delgada, tanto intérpretes do fado como guitarristas e tocadores de viola de renome.

Contribuiu ativamente para a candidatura, bem sucedida, do Fado a Património Cultural e Imaterial da Humanidade.

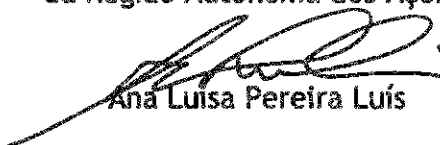
Foi agraciado com diversas distinções entre as quais se destaca a Comenda da Ordem do Infante Dom Henrique e também as concedidas, pela Soberana Ordem de Malta, pela Câmara Municipal de Lisboa e pela Câmara Municipal de Ponta Delgada.

José Pracana deixa um legado que em muito projetou os Açores, ficando o seu nome gravado na memória coletiva entre os grandes da nossa terra no campo da cultura.

Assim, nos termos regimentais e estatutários aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, aprova um voto de Pesar pelo falecimento de José Pracana.

Aprovado, por unanimidade, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 19 de abril de 2017.

A Presidente da Assembleia Legislativa
da Região Autónoma dos Açores



Ana Luísa Pereira Luís